

ORIGENS E SIGNIFICADOS DO LAZER.

BARBOSA, Talita Prado.

Bacharel em Turismo – Faculdade de Ciências Humanas – FAHU/ACEG – Garça – São Paulo – Brasil. Especialista em Metodologia do Ensino - Associação Cultural e Educacional de Garça. Mestre em Ciências Sociais – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Campus Marília – Doutoranda em Ciências Sociais – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Campus Marília

E-mail: prado.talita@hotmail.com

SILVA, Odair Vieira da.

Bacharelado e Licenciatura em Geografia – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Campus Presidente Prudente. Especialista em Ciências Humanas: Cidadania e Cultura – Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Especialista em Legislação Ambiental e Turismo – Associação Cultural e Educacional de Garça – ACEG. Docente do Curso de Bacharelado em Turismo - Faculdade de Ciências Humanas – FAHU/ACEG – Garça – São Paulo – Brasil.

E-mail: odairvieiras@professor.sp.gov.br

RESUMO:

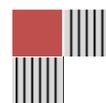
O presente artigo visa a análise das relações estabelecidas entre o tempo livre e as atividades de lazer praticadas pelas sociedades humanas. Inicialmente serão abordadas as origens do lazer a partir da I Revolução Industrial, século XVIII. Em seguida, serão apresentados os significados do lazer e as formas de aproveitamento do tempo livre. Por fim, serão apresentadas as relações que se estabelecem entre os aspectos sociais da vida humana, buscando sempre a criatividade para a ocupação do tempo livre e realização do lazer.

Palavras-chave: Lazer. Sociedade. Turismo.

ABSTRACT

This article aims to examine the relationship between free time and leisure activities practiced by human societies. Initially be addressed to the origins of leisure from the I Industrial Revolution, XVIII century. Then be submitted to the meanings and forms of leisure use of free time. Finally, will present the relations established between the social aspects of life, seeking always the creativity to the occupation of free time and carrying out of leisure.

Keywords: Leisure. Society. Tourism.



1. INTRODUÇÃO

O lazer é assunto debatido em diferentes segmentos da sociedade, há discussão dentro das universidades, na política e no cotidiano do senso comum. Pensar o lazer implica em pensar sua origem, suas relações e de que forma é dimensionado nas sociedades.

Autores como Dumazedier (1973), Camargo (1992) e De Masi (2000), são estudiosos do tempo livre e do lazer, apontando a importância desses conceitos dentro da sociedade pós-industrial, que vive nos aspectos da pós-modernidade e necessitam, cada vez mais, saber aproveitar seu tempo livre para a realização do lazer.

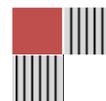
Nossa proposta neste artigo é a de abordar os principais conceitos sobre as origens do lazer, seus significados e a relação que o mesmo estabelece com aspectos sociais da vida humana, tendo sempre em vista a criatividade para a ocupação do tempo livre.

2. DESENVOLVIMENTO

O lazer como conceito passou a ser discutido após a Revolução Industrial, antes disso, o que havia eram discussões sobre o tempo de ócio, o não trabalho. O lazer só conseguiu espaço a partir do Século XIX, com a mudança de comportamento de toda uma sociedade com relação ao trabalho, tendo início nos países europeus. O primeiro documento explícito que se tem a favor do lazer é o clássico “Direito a Preguiça”, que trata sobre o direito ao lazer dos operários, colocando questões e críticas sobre o capitalismo e o cristianismo ocidental, foi escrito em 1880, na Alemanha por Paul Lafargue, militante socialista, que ganhou grande repercussão com seu manifesto. “A paixão cega, perversa e homicida do trabalho transforma a máquina libertadora em um instrumento de sujeição de homens livres: sua produtividade os empobrece”. (LAFARGUE, 1999, p. 88).

Neste período, o lazer era tratado dentro da ideologia marxista, como parte da crítica ao sistema capitalista. No Século XX, o assunto tomou outras dimensões, sendo estudado sistematicamente nas sociedades urbano-industriais, quer capitalista, quer socialista, com autores dedicando-se exclusivamente a esta questão. (MARCELLINO, 2002). De tal forma que, pode-se observar estreita relação do lazer com o trabalho na sociedade moderna industrial, pois se hoje existe tempo livre numa sociedade rural, tal como é o tempo livre para a industrial, é porque houve apropriação do modelo, onde as sociedades agrárias organizam-se nos modos de vida urbanos.

Historicamente, o direito ao lazer está relacionado ao trabalho, lazer não é ociosidade, não suprime o trabalho; o pressupõe. É liberação periódica do trabalho no fim do dia, da semana, do ano ou da vida de trabalho. (DUMAZEDIER, 1973). O lazer evoluiu no Século XX, foi contestado sociologicamente por pensadores neoliberais e também pelos pensadores de linha marxista, que



colocaram a questão da evolução da sociedade industrial para uma sociedade de lazer. Tal questão implica em pensar sobre o sistema capitalista, o consumo, que é por vezes, colocado em igualdade com a realidade do lazer.

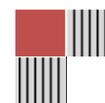
No período em que o mundo vivia a bipolaridade, houveram pesquisas realizadas nos dois lados, nos países europeus capitalistas e na União Soviética para conceituar o lazer. Ao longo de quarenta anos, a URSS obteve êxitos e limites para ações em favor da elevação do nível cultural de atividades em que a população praticava no tempo livre, sobretudo as populações operárias, que mostravam uma vontade coletiva em aumentar ainda mais o tempo livre e disponibilizá-lo para o lazer, com atividades de entretenimento de toda espécie. O fato é que, no período pesquisado (1924 a 1967), verifica-se que, a URSS, sociedade industrial socialista, possuía participação maior em atividades artísticas e intelectuais se comparado à sociedade francesa ou americana.

Já, pesquisas empíricas na França, no período entre 1955 a 1965, mostraram que atividades de lazer tiveram crescimento com o aumento de tempo livre, a posse de automóveis (50% da população no ano de 1965 possuem carros) também modifica a mentalidade dos indivíduos, que têm preferência em ocupar o tempo livre com viagens. Já no aspecto artístico e intelectual, o maior acontecimento foi o aparecimento da televisão, que teve uma grande repercussão e crescimento nos lares franceses. Mesmo que o conteúdo televisivo francês seja mais equilibrado que o americano e possua menos invasão de publicidades, a situação cultural evoluiu para uma crescente complexidade, devendo os caracteres dos conteúdos culturais do lazer serem analisados em suas diferentes camadas sociais na França. (DUMAZEDIER, p. 60-79).

Dessa forma, após o crescimento da mídia em geral e o surgimento da indústria cultural, o lazer se converteu a um problema, discutido por diferentes segmentos, visto que em sua diversidade apresenta uma unidade. Segundo Dumazedier (1979, p.80) são quatro os problemas que o dominam:

“a) Por que e como afirmar o lazer com um aspecto novo de felicidade? b) Por que e como reduzir as sujeições do trabalho, que para os mais desfavorecidos limitam o lazer? c) Por que e como evitar que os valores do lazer não contrariem os valores de outros aspectos da vida do homem (família, educação, profissão, etc.)? d) Por que e como favorecer no lazer um equilíbrio entre prazer e o esforço; o divertimento e a cultura elevada?”

Tais problemas surgem com a origem e evolução do lazer, respostas a eles são conseguidas através de estudos sobre o lazer, análises de todas as organizações da vida social do período em que o lazer teve lugar na sociedade, sobre as transformações das mentalidades, as revoluções culturais e outros elementos que interferem no tempo livre do homem. O lazer é amplo e de estrutura complexa, relaciona-se com outros fenômenos sociais. Para entendê-lo não basta saber sobre espaço e tempo livre, é necessário estabelecer coexistência com aspectos da civilização.



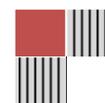
“O lazer apresenta-se como um elemento central da cultura vivida por milhões de trabalhadores, possui relações sutis e profundas com todos os grandes problemas oriundos do trabalho, da família e da política que, sob sua influência, passam a ser tratado em novos termos” (DUMAZEDIER, 1973, p.20).

O lazer abrange aspectos múltiplos e por vezes contraditórios, está ligado aos aspectos do espaço, tempo e atitude, há diferentes definições segundo pesquisas e autores que o estudam, porém sempre é observado sociologicamente num determinado conjunto de atividades, envolvendo o trabalho, as obrigações familiares, as obrigações sócio políticas, as obrigações sócio espirituais e as atividades exteriores às obrigações institucionais, mas que tem a ver com a realização pessoal. Respeitando essa coexistência acerca do lazer, uma das definições mais completas para o fenômeno é do autor Dumazedier (1973), que coloca o aspecto inicialmente, como liberação e prazer, diferenciando-se em três funções, a do descanso (libera-se da fadiga); do divertimento, recreação e entretenimento (liga-se à fadiga e esta, ao tédio) e do desenvolvimento (desenvolve a personalidade que depende de autonomia do pensamento e da ação cotidiana). Fazendo com que se chegue a uma definição mais completa possível, pois estas três funções são solidárias, unidas, fazendo-se presentes, em graus variados nas situações de lazer, não passando quase sempre de uma dominante.

“O lazer é um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações familiares e sociais” (DUMAZEDIER, 1973, p.34). Desta forma, torna-se claro no que consiste o lazer, o que ele abrange e por onde caminham suas propriedades. Sabendo que ele não é nada em si, que se relaciona com outros campos da vida, sobretudo os sociais.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O lazer abrange diferentes aspectos, envolve a satisfação de aspirações do praticante, de modo que, a distinção só pode ser estabelecida em termos de predominância, representando escolhas subjetivas, evidenciando umas das características do lazer, a opção (MARCELLINO, 2002). As atividades de lazer se dão nos campos intelectuais, artísticos, físicos, manuais, turísticos e sociais, abrangendo diferentes buscas pelo prazer, que podem estar associados ao imaginário; à realidade; na busca por informação; nas práticas esportivas; na capacidade de manipulação, seja para transformar objetos ou para lidar com a natureza; na quebra de rotina; no relacionamento e convivência social.



Analisando os conteúdos do lazer, é possível encontrar diversidade, um amplo leque de opções, que passam pelos inúmeros campos da vida humana. Tendo em vista tais conteúdos, o ideal seria que cada indivíduo praticasse atividades que abrangessem vários grupos de interesse, de forma a aproveitar em seu tempo disponível todas as habilidades que o corpo e a mente disponibilizam-no. Porém, isto na maioria do tempo, não acontece, pois o lazer é interferido por aspectos que impedem com que o indivíduo tome contato com os diversos conteúdos, as camadas sociais, o tipo de profissão, o local de moradia, são entre muitos, elementos de interferência do homem para o lazer.

4. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMARGO, Luiz Otávio de Lima. **O que é lazer**. São Paulo: Brasiliense, 1999.

DE MASI, Domenico. **O ócio criativo**: entrevista a Maria Serena Pelieri. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.

DUMAZEDIER, Jofre. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 1973.

_____. **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo: Perspectiva, 1979.

LAFARGUE, Paul. **O direito a preguiça**. São Paulo: Hucitec; UNESP, 1999.

MARCELINO, Nelson Carvalho. **Estudos do Lazer**: uma introdução. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2002.

